



Presidente da CDL Caxias do Sul
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS MAIO 2026

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.



Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul – Maio de 2026

Sobre o mês anterior (Abril/2026)	3,16%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Maio de 2026 foi de 0,87% e no acumulado dos últimos 12 meses de 2,52%.
Sobre o mês no ano anterior (Maio/2025)	4,59%	
Crescimento no ano	5,00%	
Crescimento 12 meses	5,50%	

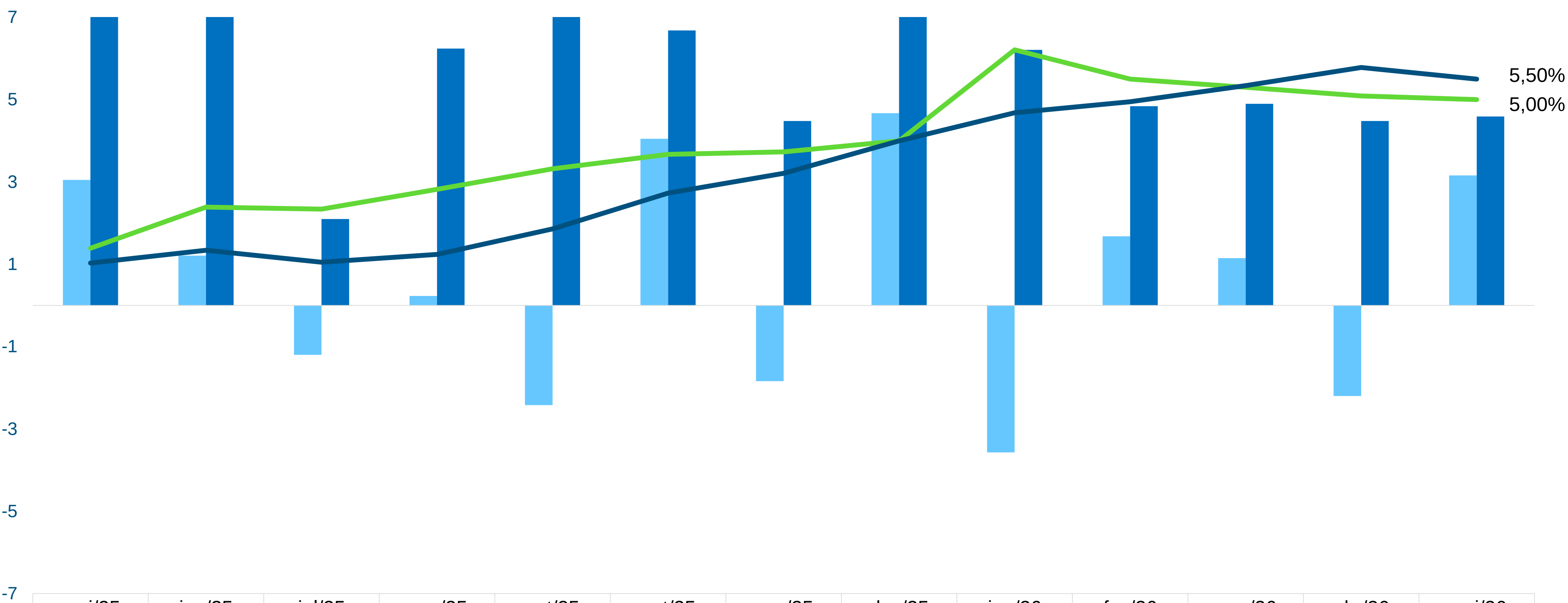
O comércio em geral encerrou maio de 2026 com aumento 3,16%, em relação a abril de 2026, contra a retração de -2,20% no resultado do mês passado, quando comparado a março 2026.

Quando comparado a igual período de 2025, houve uma elevação de 4,59%.

Na variação do acumulado do ano, houve crescimento de 5,00% e, no acumulado de 12 meses, alta de 5,50%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Maio de 2025 a Maio de 2026



	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26
Mês anterior	3,05	1,21	-1,2	0,23	-2,42	4,05	-1,84	4,67	-3,57	1,68	1,15	-2,2	3,16
Ano Anterior	8,18	7,52	2,1	6,24	7,45	6,68	4,48	7,07	6,21	4,84	4,9	4,48	4,59
Acumulado no Ano	1,39	2,39	2,34	2,82	3,32	3,67	3,73	4,00	6,21	5,5	5,3	5,09	5
Acumulado 12 Meses	1,03	1,34	1,05	1,24	1,86	2,73	3,21	4,00	4,68	4,95	5,34	5,78	5,50

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre abril e maio de 2026 registrou aumento de 3,21%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma elevação nas vendas de 0,63%. No acumulado do ano, foi registrada também uma diminuição de -0,23%. E no acumulado de 12 meses, houve também uma pequena queda de -0,21%, contra 0,09% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro, os setores que tiveram desempenho positivo em maio, comparado ao mês anterior foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 6,70%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 4,39%; Ótica e Joalheria, com 3,78%; Materiais Elétricos, com 2,75%; e Material de Construção, com 2,67%.

Os segmentos que tiveram resultado negativo em maio foram: Implementos Agrícolas, com -9,84%; e Informática e Telefonia, com -1,94%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre abril e maio de 2026 foi de 3,04%, contra -2,43% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2025 foi de 14,93%. No acumulado do ano, foi registrado uma elevação de 19,37%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 21,98%, contra 22,37% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole, os setores que tiveram desempenho positivo em maio, comparado ao mês anterior foram: Vestuário, Calçados e Tecidos, com 4,03%; Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 3,48%; e Farmácias, com 2,87%.

O segmento que teve resultado negativo em maio foi: Produtos Químicos, com -5,97%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	MAIO 2026	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	7,75%	-22,63%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	7,84%	-22,71%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-4,44%	-6,56%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	-25,44%	-18,21%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-11,74%	-15,66%
Variação da Base de Inadimplentes	0,48%	9,40%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	1,33%	1,92%
Valor - Variação do valor total das dívidas	-0,30%	3,44%

Em maio, o crédito apresentou variação de 7,75% no volume de consultas em relação a abril de 2026, e de -22,63% na comparação entre maio de 2026 e maio de 2025. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve aumento de 7,84% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -4,44%.

O volume de inclusões de débitos teve queda de -25,44%, no comparativo entre os meses de maio e abril de 2026, e retração de -18,21%, contra igual período de 2025. As exclusões de débito apresentaram queda de -11,74% em relação ao mês anterior, e queda de -15,66% comparado com o mesmo período de 2025.

O número de inadimplentes cresceu 0,48% na comparação de maio e abril de 2026, e expansão de 9,40% frente ao mesmo período do ano passado.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de maio apresentou uma tendência de queda na série analisada. Essa diminuição pode ser explicada ao considerar o movimento sazonal do índice; no ano anterior, o efeito foi de alta, porém, a queda ocorreu em abril. O comportamento do índice permanece incerto para os próximos meses. Se a tendência observada nos últimos períodos se mantiver, espera-se que as taxas de inadimplência continuem a crescer.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

MAIO 2026	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,33	-0,30
Variação Ano	8,30	2,76
Variação 12 meses	20,86	9,00

MAIO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	1,92	3,44
Variação Ano	9,89	2,98
Variação 12 meses	26,64	11,87

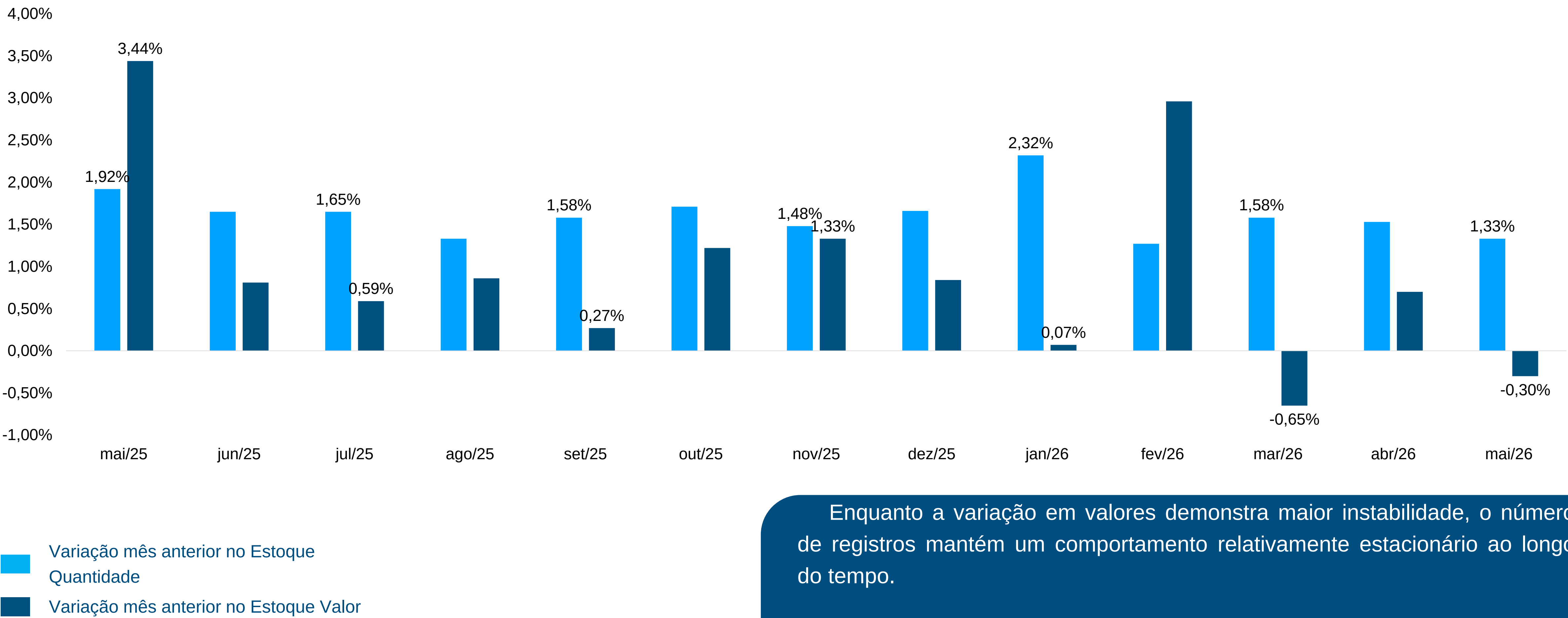
O estoque no valor de dívidas em maio de 2026 teve uma taxa de -0,30%, em comparação com 0,70% do mês anterior. No acumulado do ano, o estoque de dívidas atingiu 2,76%. Em uma análise de doze meses, o crescimento foi de 9,00%, valor inferior ao de abril, que foi de 13,08%.

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, 2025, observa-se uma variação mensal no estoque de valor de 3,44%. No âmbito do ano, o estoque acumulado apresentou variação de 2,98%, enquanto em doze meses, essa variação foi de 11,87%. É importante destacar que, entre 2024 e 2025, os movimentos do índice também tiveram trajetória de alta.

Em relação à quantidade de registros e cancelamentos, observa-se um comportamento estável, com uma taxa de crescimento de aproximadamente 1,33% ao mês, 8,30% ao longo do ano, e 20,86% em doze meses. É relevante notar que essa última taxa apresenta ligeira redução em relação ao mês anterior, que foi de 21,56%. Quando comparados esses dados ao mesmo período de 2025, verifica-se uma variação de 1,92% no mês, 9,89% no ano e 26,94% em doze meses.

INADIMPLÊNCIA - MAIO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

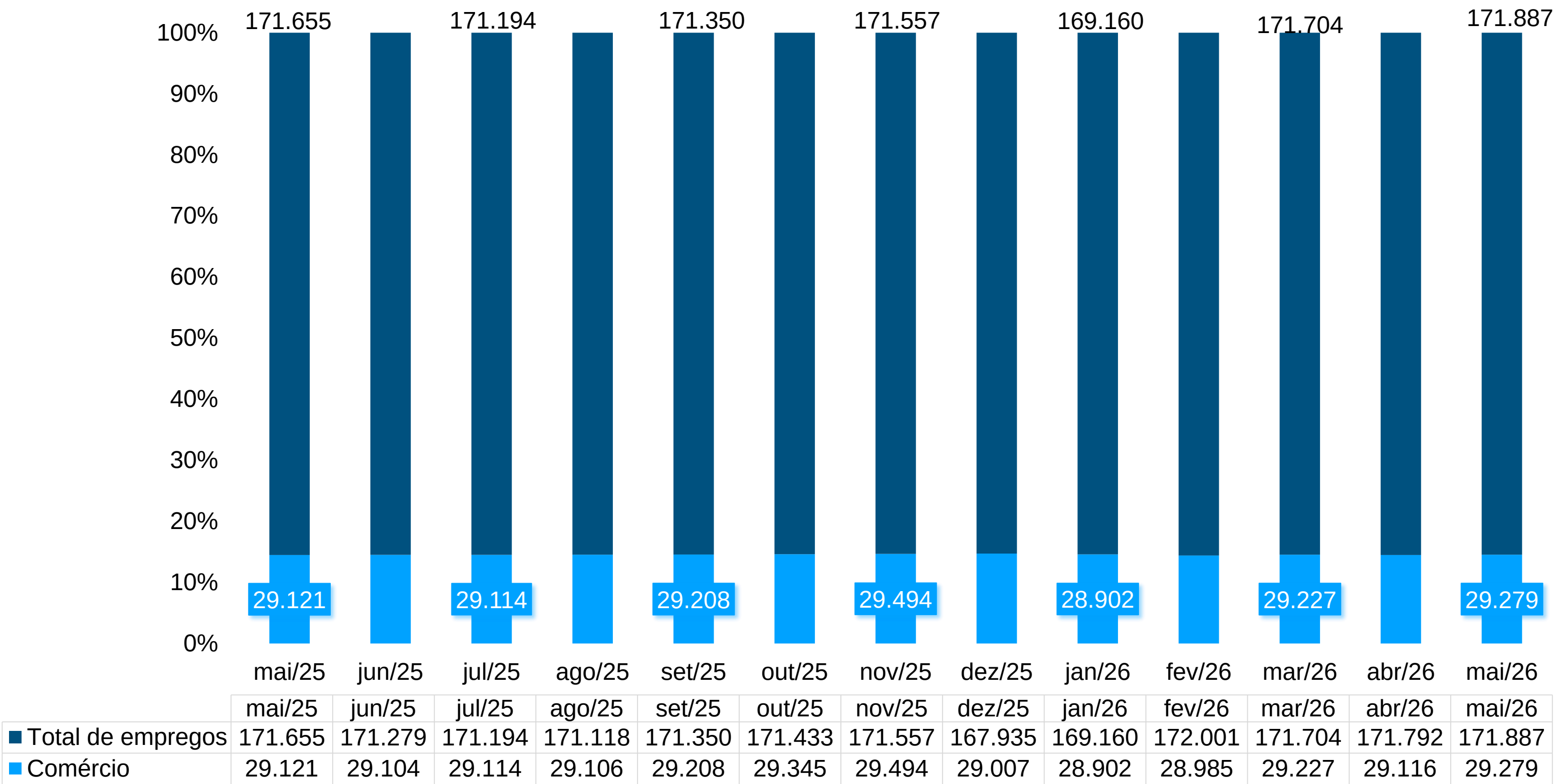


Enquanto a variação em valores demonstra maior instabilidade, o número de registros mantém um comportamento relativamente estacionário ao longo do tempo.

Ao comparar o mês de maio de 2026 com o mesmo período de 2025, observa-se que a inadimplência, em termos de valor, sofreu um recuo. No entanto, em relação ao número de registros, os sinais indicam estabilidade.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de maio houve manutenção no emprego formal: maio/2026 teve 171.887 empregados, enquanto em abril/2026 foram 171.792 empregos formais, uma variação 95 postos de trabalho a mais de maio para abril de 2026. Entretanto, em maio/2025 foram 171.655, o que representa um aumento de 232 empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em maio/2026 foram 29.279, e em abril/26 ficou em 29.116, tendo aumento de 163 postos de trabalho. E também, em maio/2025, eram 29.121, outra elevação de 158 na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

* O CAGED fez uma revisão nos números dos meses e anos anteriores, e todos eles mudaram para menos.

CONCLUSÕES FINAIS

O mês de maio de 2026 trouxe um resultado positivo fato que contribuiu para o desempenho do comércio caxiense, ao longo do ano em curso. O comportamento do índice não surpreende já que sazonalmente no mês de maio temos uma alta no desempenho do comércio caxiense.

Os números corroboram o estado de expectativas a expansão de 3,16% sobre abril, já em relação a maio de 2025 a alta foi de, 4,59%. No ano o crescimento acumulado é de 5,00% e em doze meses 5,50% o que revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense. Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado. O ramo duro registrou alta de 3,21% entre abril e maio em termos reais. Já o ramo mole a expansão foi de 3,04%, em termos reais descontada a inflação.

Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro que ganhou folego na venda de itens de maior valor agregado, o segmento com resultado positivo foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 6,70%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 4,39%; Óptica e Joalheria, com 3,78%; Materiais Elétricos, com 2,75%; e Material de Construção, com 2,67%. Os segmentos que tiveram resultado negativo em maio foram: Implementos Agrícolas, com -9,84%; e Informática e Telefonia, com - 1,94%.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário macroeconômico para o Brasil em 2026 e 2027, destaca a influência de diversos choques externos e internos na projeção de crescimento e inflação. Os fatores externos, como a retomada para uma normalização do mercado de petróleo, consequência do entendimento entre EUA e Irã, e a desaceleração da economia chinesa, têm contribuído para o aumento das incertezas globais.

Internamente, o Brasil apresenta uma recuperação moderada, com crescimento estimado de 2,0% em 2026 e uma desaceleração para 1,5% em 2027, refletindo o efeito de estímulos de crédito e medidas fiscais, ainda que o ambiente externo mais ambíguo limite o potencial de expansão. A inflação, inicialmente impactada por choques ligados à guerra, preços de alimentos e resiliência do setor de serviços, foi revisada de 5,0% para 5,3% em 2026 e de 3,7% para 4,1% em 2027, sinalizando uma persistência de pressões inflacionárias que motivaram ajustes na política monetária, com projeções para a taxa Selic de 13,75% ao final de 2026 e 11,00% em 2027.